





CONHECENDO SÃO GERALDO MAJELA

SÃO GERALDO E A CHAVE PERDIDA

São Geraldo foi um jovem batalhador e passou por muitas dificuldades semelhantes às de muitos jovens de hoje. Proveniente de uma família pobre, seu pai era alfaiate e sua mãe dona de casa. Quando seu pai faleceu, Geraldo tinha apenas 12 anos. Nesta idade começou a trabalhar para sustentar a sua mãe e suas irmãs, pois era o único filho homem. Tornou-se aprendiz na alfaiataria da cidade, onde foi muito mal tratado.

São Geraldo também trabalhou na casa de D. Cláudio Albino, bispo de Lacedônia. Como afirma o escritor Gerardo Mello Mourão, “Dom Albino, de quem se diz que era um canonista respeitado, era na verdade notório por seu temperamento atrabiliário, violento,

iníquo e prepotente”. O certo é que nenhum de seus funcionários conseguiu ficar a seu serviço por mais de algumas semanas. São Geraldo sofria tudo por amor a Deus. Trabalhou na casa episcopal por três anos, até o falecimento do bispo.

Certo dia, D. Cláudio saindo a passeio, entregou-lhe a chave de seu quarto, ordenando-lhe que fizesse uma boa limpeza. Depois de executar o trabalho, com a chave na mão, S. Geraldo foi buscar água na cisterna da cidade. Por descuido, a chave lhe escapa da mão e cai dentro do poço. Vários conhecidos tentaram ajudá-lo, temendo a explosão do patrão, mas não conseguiram tirar a chave.

São Geraldo recolheu-se por um instante. Correu até à capela e voltou com uma imagem do Menino Jesus. Amarrou-a a numa corda e desceu-a até o fundo da cisterna. Depois de alguns instantes, puxou a corda e para a perplexidade dos curiosos, a chave estava nas mãos da imagem do Menino Jesus.

A partir deste fato, que logo se tornou conhecido na cidade, o poço recebeu o nome de “POZZO DI GERARDELLO”.

Pe. Américo de Oliveira, C.S.S.R.
Reitor da Basílica de São Geraldo
Curvelo/MG



Basilica de São Geraldo
Curvelo/MG

"Sempre pobre em fazer e muito verdade, e não era buscar a taxa."

"Na verdade, tudo o que se fez unicamente por amor a Deus, todo é oração."

www.basilicasaogeraldo.org.br / 38 3721-7955



A caminho com São Geraldo - Informativo da Basílica de São Geraldo

Coordenador editorial: Pe. Américo de Oliveira, C.S.S.R.

Projeto gráfico / Edição: Thiago Pereira

Revisão: Maria das Graças de Almeida Carvalho

Impressão: Buzz Editora

Tiragem: 2700 exemplares

Capa: *São Geraldo e a chave perdida*



Entre em contato conosco, envie sugestões, relatos de graças e também pedidos de oração. Sua participação é muito importante para nós!



“FIQUEM UNIDOS A MIM E EU FICAREI UNIDO A VOCÊS... VOCÊS NÃO PODEM DAR FRUTOS SE NÃO FICAREM UNIDOS A MIM” (Jo15, 4)

JESUS NO QUOTIDIANO COM SEUS DISCÍPULOS

A convivência de Jesus com seus discípulos dá um bom início de reflexão sobre o nosso cotidiano humano e cristão.

A pessoa de Jesus é o centro, porque Ele, Filho íntimo do Pai, o enviado para ser o ponto de referência para Deus e para o Homem, enviado com a missão de unir no amor a comunidade dos discípulos e por ela a comunidade humana. É a experiência da Comunidade divina (Santíssima Trindade) visibilizando aquela autêntica comunidade humana desejada pelo Pai. É uma comunidade rica, pela diversidade de idade, nível cultural, mentalidade, mas difícil.

As atitudes de Jesus no cotidiano no seu grupo escolhido incentivam um crescimento progressivo de cada

membro, na medida de seus dons e carismas do Espírito, dando resposta pessoal e consciente. Jesus estava atento à vida de cada um, em suas necessidades espirituais e materiais.

Alguns exemplos: - Após a queda de Pedro, Jesus procurou-o, proporcionando-lhe ocasião de se conscientizar sobre a qualidade de seu amor... “Pedro, tu me amas?” – Uma atitude lastimosa, mas acolhedora para com Judá Escariotes, em crise... aceitando ser beijado por ele... “Judas, é com um beijo que entregas o Filho do Homem?”

– E o carinho com Tomé, permitindo que tocasse suas chagas, para creditá-lo ressuscitado.

– E a paciência com a lerdeza de Felipe na aprendizagem do discipulado.

– E a sublime e enriquecedora ca-

minhada com os dois discípulos, decepcionados, que voltavam para sua casa, em Emaus... Jesus postando-se como formador.

Percebemos no relacionamento de Jesus com seus discípulos um respeito sagrado à liberdade de cada um, relacionamento pessoal de amigo. Escuta, espera, não marginaliza, não desanima, dá chance de recuperação.

Desejos de Jesus a respeito da comunidade dos discípulos, extensivos a toda comunidade humana: - Permanecer unidos a Ele, como os ramos na videira; - vivendo como irmãos e irmãs; - Vivendo como servos uns dos outros;

– Comunidade inserida no meio do povo; – em função do Reino de Deus; – participação das mulheres.

Pe. Jésu Assis, C.SS.R.
Curvelo/MG



*JOVEM, SEJA VOCÊ TAMBÉM UM
MISSIONÁRIO REDENTORISTA!*

Entre em contato conosco:

www.vocacionalredentorista.com.br

www.facebook.com/pastoralvocacionalredentorista

TRADIÇÃO DE DEUS, TRADIÇÕES HUMANAS: A VIVÊNCIA DO DEPÓSITO DA FÉ

A única maneira de dizer a mesma coisa num contexto que mudou é dizê-lo de modo diferente. A tradição é memória que permite um enriquecimento da experiência. (Y. Congar)

A palavra e o conceito de Tradição não são uma novidade na caminhada de dois milênios da Igreja. No entanto, nas últimas décadas, precisamente depois do Concílio Vaticano II, adotou-se uma linha que distingue o termo Tradição, com maiúscula e no singular, e os termos tradição e tradições, com minúscula e/ou no plural. Essa distinção evidencia melhor a diferença entre o conceito teológico de Tradição e o uso comum da palavra tradição.

Como vimos, o Vaticano II substituiu as “tradições” de Trento pela “Tradição”, fazendo cair a ideia de Tradição como “transmissão de coisas” para ceder espaço, em seu lugar, ao processo ativo e constante da transmissão da fé. A constituição que nos apresenta essa novidade é a Dei Verbum. Nela encontramos, em três momentos, um conceito teológico bem elaborado de Tradição. Primeiramente, Tradição como diálogo entre Deus e a Igreja: “Mediante a mesma Tradição, [...] Deus, que outrora falou, dialoga sem interrupção com a esposa do seu amado Filho” (n. 8). Depois a certeza de que a Tradição é viva: “A Tradição Apostólica progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo” (n. 8). E, por fim, a Tradição como Palavra de Deus: “A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da Palavra de Deus, confiado à Igreja” (n. 10). Assim, fica muito clara uma afirmação do relatório de Montreal, na 4ª Conferência Mundial de Fé e Constituição: “A Tradição da Igreja não é um objeto que possuímos, mas uma realidade pela qual somos possuídos”.

Essa distinção foi tão bem aceita que até o Catecismo da Igreja Católica incorporou o conceito teológico de Tradição diferente do uso comum da palavra tradição:

A Tradição da qual aqui falamos é a que vem dos apóstolos e transmite o que estes receberam do ensinamento e do exemplo de Jesus e o que receberam por meio do Espírito Santo. Com efeito, a primeira geração de cristãos ainda não dispunha de um Novo Testamento escrito, e o próprio Novo Testamento atesta o processo da Tradição viva. Dela é preciso distinguir as tradições teológicas, disciplinares, litúrgicas ou devocionais surgidas ao longo do tempo nas Igrejas locais. Constituem elas formas particulares sob as quais a grande Tradição recebe expressões adaptadas aos diversos lugares e às diversas épocas. É à luz da grande Tradição que estas [as tradições] podem ser mantidas, modificadas ou mesmo abandonadas, sob a guia do Magistério da Igreja (Catecismo da Igreja Católica, n. 83).

A compreensão pós-conciliar de Tradição nos mostra que, nela, é o próprio Deus quem se revela. Ele fala com as pessoas no seu tempo. Tradição é uma revelação viva, situada no presente, em comunhão com a fé apostólica, conservada durante todos esses anos pela comunidade de fé. Por isso o conceito teológico de Tradição passa muito longe do uso comum da palavra tradição. O dicionário Aurélio a conceitua assim: 1. Ato de transmitir ou entregar. 2. Transmissão oral de lendas, mitos, fatos, etc., de idade em idade, geração em geração. 3. Conhecimento ou

prática resultante de transmissão oral ou de hábitos inveterados.

Hoje em dia, com o avanço dos estudos bíblicos, dizemos sem escrúpulos que a Bíblia é Palavra de Deus, porém em linguagem humana. Assim também é a Tradição; ela precisa de tradições para ser preservada e manifestada. Por um lado, isso é positivo; por meio das tradições, podemos conhecer a Tradição, ter acesso à autocomunicação divina. Por outro, corre-se o risco de se fixar nas tradições, que podem se corromper, entrar em declínio, não mais dizer da presença continuada de Cristo na Igreja. Daí a necessidade da renovação das tradições, que podem caducar e não significar nada para as novas gerações.

Um conhecido autor de nome O'Collins, em seu livro Teologia Fundamental, traz uma bela reflexão sobre a realidade humana da tradição. Para ele, tradição é um termo que “pertence essencialmente à existência social e histórica de todos os seres humanos”. É uma realidade humana para assegurar a continuidade, formar identidade e unidade de uma sociedade.

A comunidade cristã, como toda sociedade humana, ao longo da história, de várias maneiras, registra e transmite a experiência vivida desde suas origens. Escrituras, doutrinas, liturgias, forma organizacional etc. O precioso tesouro da Tradição ganha visibilidade nas tradições. Quando as tradições correspondem à nossa realidade, às nossas experiências existenciais mais profundas, elas nos ajudam a viver uma fé autêntica, genuinamente cristã. Também nos dão criticidade para perceber o que atrapalha a caminhada. Quando já não toca o coração, por causa de sua distância no tempo e da frieza de seus ritos, essas tradições devem ser repensadas. A Tradição deve ser fielmente se-

guida, mas as tradições sofrem – e devem sofrer! – mudanças. Uma pergunta que não quer se calar é: “que princípios podem guiar o nosso discernimento na hora de inovar? Embasados em quê inovamos?”.

O grande critério é a revelação fundamental. Sempre devemos nos perguntar: “Essa tradição nos distancia ou nos aproxima da revelação de Deus, acontecido no povo de Israel e na Igreja do tempo apostólico?”. Esse discernimento é a grande tarefa do magistério da Igreja, sempre a serviço da Palavra de Deus. Muitas coisas ditas na Igreja como Tradição não passaram de tradições humanas.

Há tradições transitórias, superáveis. Há uma Tradição fundamental que se manifesta em tradições. Isso é muito claro para a teologia atual. Todo o nosso discernimento deve passar pela pessoa de Jesus Cristo, a plenitude da revelação. Às vezes, assistimos na Igreja a um embate ideológico, acima da caridade evangélica. Uns defendendo costumes enrijecidos, outros com o jargão de progressistas, avançados, levantando bandeiras que não pertencem à Tradição da fé. Eis a complexidade humana de experimentar o divino! Essas tradições nos revelam o Cristo? Estão fundamentadas na caridade? Transformam as pessoas? Se sim, é Tradição; se não, é pura criação humana (cf. Mc 7,8).

Pe. Paulo Morais, C.S.S.R.
Curvelo/MG



POR QUE SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO FOI PROCLAMADO DOUTOR DA IGREJA?

O que é um doutor da Igreja?

Para responder a esta pergunta, devemos primeiro entender o que é um doutor da Igreja: a palavra doutor, em sua raiz latina (*doctor*), vem do verbo *docere*, que significa em português *ensinar*. Assim, o título de doutor é conferido pela Igreja àqueles homens e mulheres, santos proclamados, que com a importância do seu ensinamento, se tornaram referência perene na espiritualidade ou no pensamento cristão.

Até o presente momento a Igreja reconheceu com o título de “doutor” apenas 36 santos. Alguns deles, sete no total, receberam um pequeno aposto que caracteriza sua personalidade. Eis a lista dos referidos sete doutores com esta especificação:

S. Anselmo de Cantuária, Doutor Mariano (devoto de Maria SS.)

S. Bernardo de Claraval, Doutor Melífluo (dotado de palavra doce como o mel)

S. Antônio de Pádua, Doutor Evangélico (exímio pregador do Evangelho)

S. Tomás de Aquino, Doutor Angélico

S. Boaventura, Doutor Seráfico

S. Alberto Magno, Doutor Universal (grande erudito também nas ciências naturais de sua época)

S. Afonso Maria de Ligório, Doutor Zelosíssimo (sábio moralista)

Não existe um prazo de tempo para que se dê este reconhecimento. Apenas como curiosidade, Santo Afonso foi aquele com menor tempo entre sua morte e sua proclamação como doutor (87 anos), enquanto Santo Efrém da Síria, com o prazo mais longo, foi de 1500 anos.

Mas porque Santo Afonso foi proclamado doutor?



Santo Afonso viveu em um tempo em que a questão moral estava passando por grandes mudanças. No ambiente da sociedade em geral, passava-se pelo Iluminismo com todas as suas perguntas sobre a importância da subjetividade e a fixação do antropocentrismo como

paradigma de leitura. Assim, diversas linhas de interpretação moral se construíram no seio da Igreja de seu tempo (Rigorismo, Probabilismo, Probabiliorismo e Laxismo). Linhas que iam desde o extremo rigor na observância da lei escrita, baseado sobre uma espiritualidade e uma moral de medo, até a percepções que se situavam no outro extremo, onde alguns diziam que se podia ser feito o que bem se entendesse.

Assim, nosso santo fundador propôs uma linha chamada tecnicamente de Equiprobabilismo, que trazia luz sobre a importância da primazia da consciência humana, mostrando-se como uma moral baseada na liberdade e na responsabilidade, conjugando no discernimento as necessidades e questionamentos que nascem da vida concreta e a observância à Lei. Outro aspecto muito importante que levou Santo Afonso a ser proclamado doutor da Igreja é que sua moral está profundamente alicerçada sobre uma espiritualidade, um modo de vida, diante de Deus e dos outros. O maior imperativo moral escrito por Santo Afonso (Deus vos ama, amai-o!) não se encontra em seu livro *Teologia Moral*, mas em seu grande tratado de espiritualidade *A prática do Amor a Jesus Cristo*.

Quando e por qual papa ele foi proclamado doutor?

Santo Afonso foi proclamado doutor no pontificado do Papa Pio IX, no ano de 1871 e declarado patrono dos confesores e dos teólogos morais pelo Papa Pio XII em 26 de abril de 1950.

Sobre ele, nos disse o Papa Pio XII:

“Para formar e dirigir aos confesores (Santo Afonso) nos deixou... uma exímia doutrina recomendada com frequência com fortes palavras pelos Sumos Pontífices, como norma segura aos que administram o sacramento da Penitência e aos que se ocupam da direção das almas.” AAS, 595-597.

Pe. Maikel Pablo Dalbem, C.S.S.R.
Roma/Itália



Ajude a fazer as próximas edições do nosso informativo!

Tem alguma dúvida sobre a nossa experiência de fé?

Envie sua pergunta para nós que o Padre Maikel Pablo responderá.

Envie sua dúvida por e-mail, carta ou pelo nosso site!

Acesse www.basilicasaogeraldo.org.br/duvidas



SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO



No dia 1º de agosto celebramos o dia de Santo Afonso Maria de Ligório. Ele nasceu no Sul da Itália, em Marianella, distrito de Nápoles, no dia 27 de setembro de 1696. De uma família nobre, dotado de profunda inteligência, recebeu uma formação qualificada. Com os melhores professores aprendeu latim, grego, francês, espanhol, italiano e também estudou história, matemática, física e filosofia. Foi pintor, músico e poeta. Aos 16 anos, tornou-se doutor em direito civil e canônico, sendo um dos melhores advogados de Nápoles.

Durante oito anos exerceu a profissão sem perder uma causa. Devido à sua fama e prestígio, chegou às suas mãos um processo internacional, um caso que se arrastou por 200 anos. S. Afonso perdeu esta causa, diz-se que o juiz foi comprado, por isso ele abandonou os tribunais. Três anos depois foi ordenado padre.

No dia 09 de novembro de 1732, em Scala, com um grupo de companheiros,

fundou a Congregação Redentorista, que tem o carisma de Evangelizar os pobres e mais abandonados. Aos 66 anos de idade, contra a sua vontade, foi nomeado bispo de Santa Águeda dos Godos, conduziu esta pequena e pobre diocese por 13 anos, até renunciar por motivos de saúde. Sendo bispo emérito voltou à comunidade redentorista de Pagani, onde morreu aos 91 anos de idade, no dia 1º de agosto de 1787.

Santo Afonso contribuiu profundamente para a história da Igreja em todas as dimensões: espiritual, teológica e pastoral. Sua maior contribuição foi com a Teologia Moral. Esta nasceu de sua prática pastoral e da sensibilidade em responder às questões e angústias apresentadas pelos fiéis. Naquele tempo a moral oficial da Igreja foi muito rigorosa com os pecadores. Por medo, as pessoas se afastaram dos sacramentos e da comunidade. S. Afonso afirmou que o confessor deveria ser *“rico de amor e suave como mel”*. Ele não se cansou de falar do amor incondicional de Deus: *“Deus me ama do jeito que eu sou, para que eu seja do jeito que Ele quer”*. Defendeu o primado da consciência pessoal e a liberdade de filhos e filhas de Deus. Um dos grandes destaques da moral afonsiana é que todos são chamados à santidade: *“O religioso como religioso, o secular como secular, o sacerdote como sacerdote, o casado como casado, o mercador como mercador, o soldado como soldado e assim por diante com todas as outras condições”*.

Pe. Américo de Oliveira, C.SS.R.

SÃO GERALDO NO MEU CAMINHO

São Geraldo mudou a minha vida! Em 2000 participava ativamente do movimento punk rock de Curvelo. Neste mesmo ano, em um luau de rock na casa de uma amiga, sua mãe se aproximou e perguntou se eu gostaria de participar do ministério de música na Basílica São Geraldo, mas não levei em consideração. Em setembro na oitava de São Geraldo, vi os ministérios de música tocando e senti forte emoção, mas também não levei em consideração. Mas, com o tempo, o ardor no peito crescia e aceitei o convite de ir a um ensaio. No ano seguinte, lá estava eu, fazendo animação nas missas na oitava. Onde conheci minha esposa, temos uma filha, e continuamos firmes no chamado do Redentor.

Fábio Lessa

Missionário Leigo Redentorista
Curvelo/MG



Não tem como falar do querido São Geraldo sem o coração encher-se de emoção! Desde pequenino frequentei a Basílica e sempre me encantou conhecer a vida e os caminhos percorridos do Irmão Redentorista. Seu testemunho de fé e de amor para com os pobres se faz presente em minha vida até hoje. Como um bom admirador e devoto de São Geraldo, busco estar em sintonia com sua história para que através dela e a seu exemplo de amor e entrega, almeje o projeto de Deus em minha caminhada de fé e vocacional.

Roga por todos nós, querido amigo Geraldo e que seu amor pela Eucaristia irradie nosso coração para que a cada dia nos apaixonemos ainda mais por Jesus que se faz presente nas pessoas e na Eucaristia.

Lucas Lima

Seminarista Redentorista
Juiz de Fora/MG



Qual o significado de São Geraldo na sua vida?

Envie sua resposta para:

www.basilicasaogeraldo.org.br/duvidas



GRAÇAS ALCANÇADAS

Ó GLORIOSO
SÃO GERALDO,
INTERCEDEI A DEUS
POR NÓS!



Há um ano fui diagnosticada com um câncer de ovário. Logo em seguida, meu primo Geraldo Ferreira (Degrau) me presenteou com uma medalha de São Geraldo. Daí em diante, eu depusitei minha fé na poderosa intercessão de São Geraldo junto a Jesus.

Realizei a primeira cirurgia em 22 de junho de 2018. Na cirurgia foi detectado que o tumor havia tomado outros órgãos. Logo em seguida, passei por muitas sessões de quimioterapia. Em março deste ano, fui submetida a outra cirurgia para retirar o colo do útero. Foi constatado que não havia mais sinais de malignidade no meu organismo e também na amostra que foi para análise.

Por intercessão de São Geraldo, eu consegui a cura de um câncer, que foi muito rápido, silencioso e agressivo, mas para quem tem fé, tudo é possível!

Eu resido em Brasília, mas tendo em vista que minha família toda reside em Minas, eu realizei todo meu tratamento no Instituto Mário Penna, em Belo Horizonte.



Maria Augusta Ferreira Peres.
Brasília/DF

Se você teve um pedido atendido ou uma graça recebida por intercessão de São Geraldo, escreva-nos e relate sua experiência.

Acesse: www.basilicasaogeraldo.org.br ou nos envie uma carta para o seguinte endereço:

Basilica de São Geraldo
Praça do Santuário, 60 - Centro
Curvelo/MG - CEP: 35790-000
(38) 3721-7955



Oitava de São Geraldo

Curvelo/MG

De 31 de agosto a
08 de setembro de **2019**

**Com São Geraldo,
batizados e enviados!**

A Igreja de Cristo em missão no mundo.

Confirme a sua romaria
através dos telefones:

(38) **3721-7955** ou

☎ (38) **99845-4387**



Felicitamos os aniversariantes do mês de Agosto!



Ademar Antônio F. Costa - Curvelo/MG
Adriana Vieira S. - Curvelo/MG
Ailton Soares Fernandes - Curvelo/MG
Alair José de Oliveira - Curvelo/MG
Albertina Alves Trindade - Curvelo/MG
Aleia Gomes de Oliveira - Curvelo/MG
Alessandra Magela Gomes - Curvelo/MG
Alessandra P. dos Santos - Curvelo/MG
Alice Ferreira dos Santos - Curvelo/MG
Alvino Mendes Leal - Curvelo/MG
Ana Bartolomeu dos Santos - Curvelo/MG
Ana Lúcia de F. M Abo-Gane - Curvelo/MG
Ana Paula Moreira - Curvelo/MG
Antônio Cândido da Rocha - Curvelo/MG
Antônio de Pádua F. P - Curvelo/MG
Antônio Raimundo Alves F. - Curvelo/MG
Arlinda de Souza Lopes - Montes Claros/MG
Avimar Nonato A. - Alvorada de Minas/MG
Brígida Lopes Soares Santana - Curvelo/MG
Camila Cristina M. A. Bonifácio - Curvelo/MG
Carmem Teixeira Borba - Curvelo/MG
Cassio Murilo Leite Rocha - Curvelo/MG
Cesar Cipriano Medeiros M. - Belo Horizonte/MG
Christina Souza Gonçalves - Curvelo/MG
Cilene Guilherme B. - Lagoa da Prata/MG
Cintia M. Durães Matoso - Curvelo/MG
Cláudia de Oliveira - Curvelo/MG
Cláudio Ferreira G. - João Monlevade/MG
Clécio Pereira Soares - Curvelo/MG
Cleusa M^a Miranda Silva - Curvelo/MG
Danide Aparecida da Silva - Curvelo/MG
Daniela Gonçalves Correa - Curvelo/MG
Delvair F. E. José Nilo Santos - Curvelo/MG
Dênis Geraldo Cordeiro - Curvelo/MG
Deuvano Silveira Alves - Curvelo/MG
Dilce Chaves Pinto - Curvelo/MG
Dulcenea de Souza T. Oliveira - Curvelo/MG
Edmea Raimunda de Souza - Curvelo/MG
Edmilson Pereira Lopes - Curvelo/MG
Edvana Vieira Borges - Curvelo/MG
Efigênia F. dos Santos - Contagem/MG
Elias Antônio Soares Filho - Curvelo/MG
Elizabeth Rocha Ferreira - Curvelo/MG
Emilce Maria - Curvelo/MG
Eudóxia Vitor - Curvelo/MG
Eugenio Pacheli Lara Julião - Crucilândia/MG
Eunice Fonseca Diniz - Curvelo/MG
Flauci Machado de Oliveira - Curvelo/MG
Francisco Andrade de Sá - Sobradinho/MG
Generoso Vitor da Silva - Curvelo/MG
Geralda Augusta de Souza - Curvelo/MG
Geralda Cassimiro de Assis - Conceição do
Mato Dentro/MG
Geralda Marilde Lopes Souza - Curvelo/MG
Geraldo Afonso F. Rocha - Curvelo/MG
Geraldo Alves da Silva - Curvelo/MG
Geraldo Brasileiro Chaves - Conselheiro
Lafaiete/MG
Geraldo Edson Moreira - Curvelo/MG
Geraldo Eudes Silva - Curvelo/MG
Geraldo Ferreira das Neves - Curvelo/MG
Geraldo Pereira Ricardo - Curvelo/MG
Geraldo Roberto Soares R. - Curvelo/MG
Gilberto Santana da Silva - Curvelo/MG
Gilmar da Cruz Santos - Curvelo/MG
Grayce M^a Soares Rodrigues - Curvelo/MG
Guilherme Alves - Curvelo/MG
Haroldo Jackson Rodrigues - Curvelo/MG
Helen Anita G. F. Dayrell - Curvelo/MG
Helena Correia Reis - Curvelo/MG
Iransy Alves de Paulo - Ponte Nova/MG
Ivanio Gonçalves - Curvelo/MG
Jaciane Fernanda M. Alves - Curvelo/MG
Jaime da Costa Paulino - Curvelo/MG
Janete de Fátima C. dos Santos - Curvelo/MG
Janete Silva Cota F. - João Monlevade/MG
Jésus Antônio Leite - Curvelo/MG
João Antônio da Fonseca - Curvelo/MG
João Lopes Rodrigues - Curvelo/MG
Joaquim Gonçalves Pereira - Curvelo/MG
Joaquina Maria da Luz - Curvelo/MG
José Priscilino das Graças G. - Curvelo/MG

Felicitamos os aniversariantes do mês de Agosto!



Jôse Correa Quadros D. - Curvelo/MG
Juliana Correia dos Reis - Curvelo/MG
Juliana Rodrigues Figueiredo - Curvelo/MG
Juliano B. R. Guimarães - Curvelo/MG
Karin Augusta - Curvelo/MG
Laís de C. Lessa - Curvelo/MG
Lécio Araújo Barbosa - Curvelo/MG
Lenilza das Dores Machado - Passos/MG
Lídia Fernandes de Souza - Curvelo/MG
Lígia Baioneta Nogueira - Curvelo/MG
Linei Amaral de O. - Ribeirão das Neves/MG
Lucas Barbosa de Lima - Curvelo/MG
Lúcia de Fátima P. da Silva - Curvelo/MG
Lúcia F. P. Silva de Gois - Curvelo/MG
Lúcia Leite Oliveira - Curvelo/MG
Luíz Fernando Alves Chaves - Curvelo/MG
Luzia Alves da Fonseca - Pato de Minas/MG
Luzia Alves Passos - Curvelo/MG
Magaly Ribeiro Soares Alves - Curvelo/MG
Marcelo Ivan de Souza Silva - Curvelo/MG
Márcio Pereira dos Santos - Curvelo/MG
Marco Aurélio Rosa F. - Leopoldina/MG
Marcone Rodrigues - Curvelo/MG
Marcone Rodrigues Oliveira - Curvelo/MG
Maria América P. Almeida - Contagem/MG
Maria Aparecida Cordeiro - Curvelo/MG
Maria Aparecida Cunha Borba - Curvelo/MG
Maria Assunção Duarte - Belo Horizonte/MG
Maria Assunção Nascimento - Curvelo/MG
Maria da Conceição Frois - Belo Horizonte/MG
Maria da Conceição Timóteo - Divinópolis/MG
Maria da C. Nunes Coelho - Diamantina/MG
Maria das Mercês Alves - Curvelo/MG
Maria de Fátima Caetano - Matozinhos/MG
Maria de Lourdes - Curvelo/MG
Maria dos Anjos Ferreira - Curvelo/MG
Maria dos Anjos Quintino - Curvelo/MG
Maria Eldes Diniz - Curvelo/MG
Maria Evanei de Sampaio - Curvelo/MG
Maria Geralda da Silva - Belo Horizonte/MG
Maria Helena Inácio Trindade - Curvelo/MG
Maria Hilária P. Sales - Belo Horizonte/MG
Maria Izabel Freitas - Curvelo/MG
Maria Lúcia da Silva Araújo - Curvelo/MG
Maria Lucia Diniz Oliveira - Curvelo/MG
Maria Mendes Soares - Curvelo/MG
Maria Mercês Diniz - Curvelo/MG
Maria Noêmia V. dos Santos - Curvelo/MG
Maria Raimunda Silva F. - Curvelo/MG
Maria Rosa da Silveira - Curvelo/MG
Maria Tereza Pereira Siqueira - Curvelo/MG
Mariana Carvalho Santiago - Curvelo/MG
Mariléia Cesar Correia - Curvelo/MG
Mariza Soares Siqueira - Curvelo/MG
Marnandia Gil de Souza - Curvelo/MG
Matilde Aparecida Rodrigues - Curvelo/MG
Neftali Alves Filho - Curvelo/MG
Nilda Alves Miranda Amâncio - Curvelo/MG
Oliveira dos Santos Paixão - Curvelo/MG
Paola Kariny de Paula R. - Santa Catarina/MG
Paulo Cesar Barbosa - Curvelo/MG
Pedrelina Alves - Curvelo/MG
Raimunda F. Pizzani - Curvelo/MG
Raimundo Nonato de O. - Belo Horizonte/MG
Reinaldo Gomes Trindade - Curvelo/MG
Renata dos Reis Diniz - Curvelo/MG
Robson Silva Barbosa Junior - Curvelo/MG
Rodrigo Matoso Oliveira - Curvelo/MG
Rosa Maria da Silva Souza - Datas/MG
Ruan Oliveira Mendes - Curvelo/MG
Ruan Pablo Araújo - Curvelo/MG
Silvania Ap. Santos Soares - Curvelo/MG
Sílvia de Paula Araújo - Curvelo/MG
Sofia Macedo Costa - Curvelo/MG
Sonia Maria Valgas de Paula - Curvelo/MG
Talita Rezende Ascendino - Curvelo/MG
Terezinha de J. Lima Silva - Curvelo/MG
Terezinha Gomes Ireno - Curvelo/MG
Terezinha Vilela Martins A. - Igaratinga/MG
Thamires Linhares de Abreu Bastos -
Campos Goytacazes/RJ
Viviane F. Vargas - Curvelo/MG
Warley Gomes Dias - Curvelo/MG

Expediente da Basílica:

Horários de missa:

Segunda-feira: **07h, 15h e 19h**

Missa e novena perpétua em honra a São Geraldo

Quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado: **07h, e 19h**

Domingo: **07h, 09h, 11h, 17h e 19h**

Assista em: www.basilicasaogeraldo.org.br/missas



Confissões:

Segunda a sexta-feira: **08h30 às 11h e das 14h30 às 17h.**

Obs.: nas terças-feiras não há atendimento.



Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento

Toda quinta-feira **às 18h**



Secretaria e Loja

Segunda a sexta-feira: **07h45 às 18h**

Sábados e domingos: **07h45 às 13h**

Acesse: www.basilicasaogeraldo.org.br/produtos



www.basilicasaogeraldo.org.br/basilicadesaogeraldo  

CONQUISTE UM AMIGO PARA SÃO GERALDO

e nos ajude a manter esta obra! Convide um amigo ou familiar para fazer parte da Associação dos Devotos de São Geraldo. Sua Contribuição é muito importante! Que São Geraldo interceda a Deus por você e sua Família!

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ CPF: _____ Telefone: _____

E-mail: _____

Valor que deseja contribuir: R\$ 10,00 R\$ 20,00 R\$ 50,00

Outro valor acima de R\$ 50,00 _____

BASÍLICA DE SÃO GERALDO

PRAÇA DO SANTUÁRIO, N° 60 - CURVELO/MG - CEP: 35790-000

TELEFONE: (38) 3721-7955 | E-MAIL: [BASILICASAOGERALDO@HOTMAIL.COM](mailto:basilicasaogeraldo@hotmail.com)

WHATSAPP: (38) 99845-4387

